

PROLAPSO VAGINAL EM VACA: RELATO DE CASO

Guilherme Rocha Theissen¹
Guilherme de Souza Alves²
Taisa Fernanda Conceição Santos Limberger³

RESUMO: O prolapso vaginal em bovinos é uma afecção comum no período final da gestação e no pós-parto, caracterizada pela exteriorização parcial ou total da vagina. Essa condição está relacionada a fatores anatômicos, fisiológicos e ambientais, incluindo relaxamento excessivo dos ligamentos pélvicos, predisposição genética, distúrbios hormonais, obesidade, inflamações, gestação múltipla e falhas no manejo, como pisos inadequados e transportes bruscos. O desenvolvimento clínico é progressivo, iniciando-se com a exposição intermitente da mucosa vaginal, que pode evoluir para lesões inflamatórias, infecções e comprometimento da fertilidade. O prolapso é mais frequente em vacas pluríparas e possui alta taxa de recorrência. Este trabalho teve por objetivo descrever um atendimento, cujo o animal apresentou prolapso vaginal, a paciente em questão foi submetida ao procedimento cirúrgico, teve cicatrização, não houve recidiva, foi destinado a engorda, tendo em vista a inviabilidade de mantê-lo na atividade de cria, devido a uma possível prolapso no momento de um futuro parto. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para preservar a função reprodutiva e o bem-estar do animal. A identificação e controle dos fatores predisponentes são fundamentais para a prevenção eficaz da enfermidade no rebanho.

Palavras-chave: Prolapso vaginal. Bovinos. Gestação. Manejo reprodutivo.

7133

ABSTRACT: Vaginal prolapse in cattle is a common condition during the late gestation period and postpartum, characterized by partial or total externalization of the vagina. This condition is associated with anatomical, physiological, and environmental factors, including excessive relaxation of the pelvic ligaments, genetic predisposition, hormonal disorders, obesity, inflammation, multiple pregnancies, and management failures such as inadequate flooring and rough transportation. The clinical development is progressive, beginning with intermittent exposure of the vaginal mucosa, which may evolve into inflammatory lesions, infections, and impaired fertility. Prolapse occurs more frequently in multiparous cows and has a high recurrence rate. This study aimed to describe a clinical case in which the animal presented vaginal prolapse. The patient underwent surgical correction, achieved proper healing, showed no recurrence, and was directed to fattening, considering the unfeasibility of maintaining her in breeding activities due to the potential risk of prolapse during a future calving. Early diagnosis and appropriate management are essential to preserve reproductive function and animal welfare. Identifying and controlling predisposing factors are key to effective prevention of this condition within the herd.

Keywords: Vaginal prolapse. Cattle. Gestation. Reproductive management.

¹Discente do curso de medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal-RO.

² Discente do curso de medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal-RO.

³Professora/orientadora do curso de medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal-RO.

RESUMEN: El prolapso vaginal en bovinos es una afección común en el período final de la gestación y en el posparto, caracterizada por la exteriorización parcial o total de la vagina. Esta condición está relacionada con factores anatómicos, fisiológicos y ambientales, incluyendo el exceso de relajación de los ligamentos pélvicos, la predisposición genética, los trastornos hormonales, la obesidad, las inflamaciones, la gestación múltiple y fallas en el manejo, como pisos inadecuados y transportes bruscos. El desarrollo clínico es progresivo, comenzando con la exposición intermitente de la mucosa vaginal, que puede evolucionar hacia lesiones inflamatorias, infecciones y el compromiso de la fertilidad. El prolapso es más frecuente en vacas multíparas y presenta una alta tasa de recurrencia. Este trabajo tuvo como objetivo describir un caso clínico en el que el animal presentó prolapso vaginal. La paciente fue sometida a un procedimiento quirúrgico, obtuvo cicatrización adecuada, no presentó recidiva y fue destinada al engorde, considerando la inviabilidad de mantenerla en la actividad de cría debido a un posible prolapso durante un futuro parto. El diagnóstico precoz y el manejo adecuado son esenciales para preservar la función reproductiva y el bienestar del animal. La identificación y el control de los factores predisponentes son fundamentales para la prevención eficaz de esta enfermedad en el rebaño.

Palabras clave: Prolapso vaginal. Bovinos. Gestación. Manejo reproductivo.

I. INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é uma condição clínicas que acometem com relativa frequência animais de produção, especialmente ruminantes. Essas afecções ocorrem principalmente no período periparto, sendo caracterizadas pela exteriorização dos órgãos afetados, o que exige intervenção veterinária imediata. Entre os fatores predisponentes estão distúrbios metabólicos, esforços excessivos durante o parto, parasitoses e desequilíbrios nutricionais. A gravidade do quadro depende do tempo de exposição do tecido, da presença de lesões secundárias e da possibilidade de infecção (SILVA et al., 2022).

O prolapso total e o parcial, na espécie bovina, estão recorrentes associados ao período final da gestação, podendo evoluir para prolapso uterino pós-parto. O prolapso total ou parcial da vagina é descrito na literatura como uma patologia da gestação acometendo preferencialmente bovinos e pequenos ruminantes, sendo rara na porca, égua, cadela e gata o prolapso vaginal ocorre em ruminantes envolvendo a parede inteira e às vezes a bexiga SHAEFERS (2001). Em vacas ocorre principalmente no final da gestação ou logo após o parto, devido ao relaxamento dos ligamentos e ao aumento do útero. Fatores como predisposição genética, obesidade, gestação múltipla e traumas anteriores contribuem para o problema, que é mais comum em vacas que já pariram (pluríparas) e tende a se repetir em gestações futuras (MOMONT, 2005).

Em bovinos, as causas dessa patologia são o relaxamento exagerado do sistema de fixação da vagina, principalmente em fêmeas idosas, piso do estábulo excessivamente inclinado,

transportes em que os animais são sacudidos demasiadamente, defeitos anatômicos, distúrbios hormonais, obesidade, inflamações na região da vulva e do reto e predisposição hereditária (PRESTES E LANDIM-ALVARENGA, 2006).

O desenvolvimento do prolapso. Inicia-se com a exposição intermitente de uma parte da mucosa vaginal, dependendo de o animal estar em estação ou em decúbito. Isso leva ao ressecamento da mucosa, que se torna irritada e inflamada, evoluindo para a exposição de massa ainda maior (DROST, 2007).

Analisar os fatores predisponentes, o desenvolvimento clínico e as implicações reprodutivas do prolapso vaginal em bovinos, com ênfase nos aspectos anatômicos, fisiológicos e ambientais que contribuem para a ocorrência dessa afecção, especialmente no período final da gestação e pós-parto, visando fornecer subsídios para o diagnóstico precoce e manejo adequado da condição, conforme descrito por Prestes e Landim-Alvarenga (2006).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores predisponentes, a fisiopatologia, o desenvolvimento clínico e as implicações reprodutivas do prolapso vaginal em bovinos, com foco nos aspectos anatômicos, fisiológicos e ambientais envolvidos. Busca-se compreender a relação entre essas variáveis, especialmente no período final da gestação e pós-parto, a fim de subsidiar estratégias eficazes para o diagnóstico precoce, manejo clínico e prevenção dessa afecção no rebanho bovino.

7135

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir do acompanhamento e registro de um caso clínico de um prolapso em uma fêmea bovina, atendida em propriedade rural localizada no município de Cacoal, Rondônia. O relato segue etapas clássicas de um estudo clínico: anamnese, exame físico geral, exame específico do aparelho reprodutor, diagnóstico, conduta terapêutica e acompanhamento pós-operatório.

Durante a anamnese, foram obtidas informações diretamente com o proprietário do animal, como idade, número de partos anteriores, tipo de parto ocorrido (natural ou assistido), tempo de prolapso e manejo adotado até a chegada da equipe veterinária. O exame físico, os sinais vitais do animal (frequência cardíaca, respiratória, temperatura e grau de sensibilidade), estado nutricional e presença de complicações associadas ao prolapso, como lacerações, necrose ou contaminação da mucosa uterina.

O tratamento do prolapso, inicia-se com a higienização cuidadosa da mucosa prolapsada utilizando solução salina morna e antisséptico suave. Em seguida, procede-se à reposição

manual do útero, devolvendo-o ao canal vaginal com movimentos suaves e firmes. Após o reposicionamento, é indicada a aplicação de uma sutura em bolsa de tabaco, técnica que consiste em suturar os lábios vulvares com fio resistente, de forma a prevenir a recidiva, deixando espaço para micção (SILVA et al., 2022). Medicacões como antibióticos, anti-inflamatórios e cálcio parenteral podem ser administradas conforme a necessidade clínica.

A abordagem terapêutica do prolapso uterino em vacas envolve a reposição manual do órgão, a aplicação de sutura em bolsa de tabaco para prevenir recidivas e o tratamento das causas subjacentes, como distúrbios digestivos e parasitários. A reposição manual consiste em empurrar cuidadosamente a parte da mucosa vaginal que se projeta para fora de volta à sua posição normal dentro do canal vaginal. A sutura em bolsa de tabaco é uma técnica cirúrgica utilizada para evitar a recorrência do prolapso, enquanto o tratamento das causas primárias, como distúrbios digestivos e parasitários, é essencial para prevenir novos episódios (SILVA, 2022).

A reposição manual da mucosa é a primeira etapa crucial do tratamento do prolapso vaginal. Este procedimento consiste em empurrar cuidadosamente a parte da mucosa vaginal que se projeta para fora de volta à sua posição normal dentro do canal vaginal. O objetivo é restaurar a anatomia original do órgão, permitindo que o útero retorne ao seu lugar sem danos permanentes (DAHER, 2012).

O tratamento das causas primárias do prolapso é essencial para prevenir recidivas e melhorar a saúde geral do animal. Essas causas podem incluir distúrbios digestivos, parasitários e outros fatores que predispõem ao prolapso (HAFEZ, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o animal dar à luz ao seu bezerro o mesmo já apresentou um pequeno caso de prolapso vaginal onde na anamnese o tutor relatou que os primeiros atendimentos foram efetuados por um profissional não capacitado (prático), onde não efetuou o procedimento corretamente tão pouco entrou com medicação, após aproximadamente 02 dias o animal voltou com uma recidiva do caso evoluindo-se para um prolapso vaginal com exposição dos cornos uterinos conforme a figura 01. Mediante o caso o proprietário foi notificado do retorno do caso onde imediatamente entrou em contato com um profissional capacitado, entrando em contato com a Dra. Bianca A. B. B.

Animal atendido pela médica veterinária Bianca Alana B. Barbosa no dia 30/02/2025, em uma propriedade na cidade de Cacoal, Rondônia, uma vaca da raça nelore, com

aproximadamente 3 anos, com prolapso total de útero. Na anamnese o proprietário relatou que o animal havia parido 28/02/2025, e apresentou prolapso vaginal uterino, onde houve um atendimento com um prático não qualificado. Esse procedimento teve recidiva, no dia 29/11/2025. E no dia 30/11/2025 o produtor optou por chamar uma médica veterinária qualificada

Os sinais clínicos a frequência cardíaca que constava 85 batimentos por minuto, o animal apresentava as mucosas pálidas, estava debilitado, sinais clínicos sugestivo a dor e não conseguia ficar em estação. Com exame clínico diagnosticou-se que o prolapso uterino era pela via retal, com total exposição do órgão. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para preservar a função reprodutiva e o bem-estar do animal. A identificação e controle dos fatores predisponentes são fundamentais para a prevenção eficaz da enfermidade no rebanho. Os sinais clínicos descritos frequência cardíaca de 85 bpm, mucosas pálidas, debilidade, evidência de dor e incapacidade de permanecer em estação, associados à inspeção, permitiram o diagnóstico de prolapso uterino por via retal com exposição total do órgão. Segundo Silva (2016), o diagnóstico é baseado principalmente em achados clínicos, pela constatação visual da eversão uterina e das carúnculas expostas.



Bianca Alana Bastos Barbosa, 14 de março de 2025.

Figura 01 Prolapso vaginal em vacas pós parto

Após avaliar o prolapso, realizou-se a limpeza do útero com água e clorexidine, com objetivo manter o órgão íntegro, reposicionando na cavidade.

Foi feita uma anestesia epidural, com lidocaína 2% na dose de 5ml, administrado 400 mg de Escopolamina (Buscopan®) IV, para analgesia do animal para continuar o procedimento, 10 UI de ocitocina para estimular as contrações, e auxiliar na hemostasia, tentando fazer com que o útero fosse reposicionado para o interior da cavidade para contudo evitar uma cirurgia no animal. A sutura foi realizada com o fio nylon nº2, e pontos isolados simples.



Bianca Alana Bastos Barbosa, 14 de março de 2025.

Figura 02 Procedimento finalizado.

7138

Após este procedimento, foi feita a realização da sutura de Bühner, utilizando agulha de Bühner e equipo de fluidoterapia, garantido assim que a mucosa não viesse a prolapsar novamente, permanecendo suturada até 23/03/2025 (por 9 dias). O animal se manteve em terapia por 3 dias consecutivos com acompanhamento do caseiro e o proprietário da fazenda. No dia 16/05/2025 foi feita aplicação de spray prata e averiguação da cicatrização, a vaca voltou a rotina anterior, foi solta em pastejo rotacionado separado, de fácil monitoramento juntamente com o bezerro, onde será monitorada, até o momento de abate, tendo em vista o risco de recidiva.

O prolapso vaginal em bovinos é uma condição amplamente relatada na literatura veterinária como uma afecção reprodutiva relevante, especialmente em fêmeas gestantes no terço final da gestação ou logo após o parto. De acordo com Shaefers (2001), o prolapso pode ser parcial ou total, afetando significativamente o bem-estar e a capacidade reprodutiva das vacas. A fisiopatologia dessa afecção está relacionada, principalmente, ao relaxamento exagerado das estruturas de sustentação da vagina, fator frequentemente agravado pela idade avançada, pelo

histórico reprodutivo e pelas condições de manejo inadequadas. Pode estar associado a outras condições clínicas como prolapso uterino ou retal, geralmente relacionadas a desequilíbrios metabólicos. Neste caso, o prolapso vaginal observou-se principalmente relacionado ao excesso de esforço durante o parto, uma vez que a vaca apresentava distocia e necessidade de intervenção cirúrgica. O aumento da pressão intra-abdominal e a contração intensa do trato reprodutivo no momento do parto contribuíram para a eversão da mucosa vaginal. Assim, o evento reflete a associação direta entre esforço obstétrico acentuado e predisposição ao prolapso em fêmeas bovinas no periparto.

O prolapso em vacas pode ocorrer por diferentes causas, sendo classificado principalmente como prolapso vaginal ou uterino. O prolapso vaginal ocorre geralmente antes do parto e está associado ao aumento da pressão intra-abdominal, relaxamento dos ligamentos pélvicos e redução do tônus muscular vaginal. Entre os fatores predisponentes, destacam-se a alimentação volumosa, o excesso de condição corporal, a gestação múltipla, o tamanho fetal aumentado, a permanência em terrenos inclinados e a predisposição genética. Já o prolapso uterino ocorre normalmente logo após o parto, quando o útero se everte e é expelido pela vulva. As principais causas incluem hipocalcemia, que reduz a contratilidade uterina, manipulação inadequada durante o parto, contrações excessivas, retenção de placenta e traumas obstétricos (RADOSTITS et al., 2017; CONSTABLE et al., 2016).

7139

Portanto, estratégias preventivas devem ser priorizadas no manejo do rebanho, com atenção especial à nutrição balanceada, adequações no ambiente físico (como o tipo de piso e conforto térmico), além da seleção genética para reduzir a incidência da afecção em futuras gerações. O acompanhamento regular por profissionais capacitados permite não apenas a identificação precoce dos sinais clínicos, mas também a adoção de intervenções menos invasivas e com um bom prognóstico.

4. CONCLUSÃO

O prolapso vaginal em bovinos representa uma afecção significativa no manejo reprodutivo, especialmente no período final da gestação e no pós-parto. Sua ocorrência está frequentemente correlacionada a fatores anatômicos, fisiológicos, genéticos e ambientais, sendo maior prevalência em vacas pluríparas e com histórico prévio. O desenvolvimento progressivo da patologia, aliado à possibilidade de complicações como infecções e prejuízos à fertilidade.

Uma vez quando ocorre a participação de profissionais não capacitados pode acarretar grandes prejuízos ao rebanho, podendo levar o animal a óbito, pois o manejo de contenção, analgesia, técnicas adequadas para a realização de um procedimento e pós operatório, quando realizado erroneamente corroboram para um prognóstico ruim.

O paciente em questão teve cicatrização do procedimento cirúrgico, não houve recidiva, foi destinado a engorda, tendo em vista a inviabilidade de mantê-lo na atividade de cria, devido a uma recorrência de prolapso no momento de um futuro parto.

O diagnóstico precoce e intervenção de um Médico Veterinário capacitado imediatamente favorecem para um bom prognóstico. Estratégias de manejo preventivo, incluindo a seleção genética, controle nutricional, adequações nos ambientes são fundamentais para reduzir a incidência e recorrência da afecção no rebanho. Portanto, compreender a fisiopatologia e os fatores predisponentes do prolapso vaginal é essencial para garantir a saúde, o bem-estar e a produtividade das matrizes bovinas.

REFERÊNCIAS

CONSTABLE, P. D.; RHEINHOLD, S.; SMITH, S. L. *Veterinary Obstetrics and Reproductive Diseases: Diagnosis and Management*. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2016.

DAHER, Eliana Damous. *Manual de ginecologia*. Barueri, SP: Manole, 2012.

DHILLON, K. S.; SINGH, et al. Treatment of vaginal prolapse in cows and buffaloes. *The Veterinary Record*. Pubmed. Llldhiana, v. 158, n. 9, mar. 2006.

DIVERS, T. J.; PECK, M. D. Distúrbios reprodutivos em ruminantes. In: FOSSUM, T. W. (Ed.). *Cirurgia veterinária de grandes animais*. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2020. p. 1014-1025.

ELANCO. Agrovét plus. São Bernardo do Campo, 2024. Disponível em: <https://www.elanco.com.br>. Acesso em: 03 set. 2024.

HELLÚ, J. A.; TONIOLLO, G. H.; MARQUES NETO, P. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. *Ciência Rural*, v. 45, n. 11, p. 2026-2032, nov. 2015.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. A. Prolapso vaginal e uterino em vacas: diagnóstico e tratamento. *Manual de clínica de animais de produção*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUES, L. C.; MARTINS, L. R.; SILVA, R. A. B. *Manual de obstetrícia veterinária: diagnóstico e condutas no parto distócico*. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2020.

MENDES, L. C. et al. Impactos econômicos do prolapso vaginal em rebanhos leiteiros. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 4, p. 467-474, 2017.

MIESNER, M. D.; ANDERSON, D. E. Management of uterine and vaginal prolapse in the bovine. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*. Sciencedirect. Manhattan, v. 24, n. 2, p. 409-419, jul. 2008.

MONGELLI, Melissa S. et al. Prolapso de vagina em bovino: relato de caso. *Pubvet*, v. 16, n. 06, p. 1-4, jun. 2022.

OLIVEIRA, S. R. et al. Classificação e diagnóstico do prolapso vaginal bovino: revisão de literatura. *Arquivos de Medicina Veterinária*, v. 30, n. 1, p. 75-84, 2022.

OSTA, F. A. et al. Prolapso vaginal bovino: aspectos clínicos e terapêuticos. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 15, n. 2, p. 102-110, 2021.

PRESTES, N. C.; MOYA, C. F. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia? *Revista Brasileira Reprodução Animal*, v. 32, n. 3, p. 182-190, mar. 2008.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. *Doenças dos ruminantes e eqüídeos*. Santa Maria: Pallotti, 2024.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W.; CONSTABLE, P. D. *Veterinary Medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats*. 10. ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2017.

SILVA, Thiago Alexandre da; SOUZA, Rafael Rocha de; MOURA, Mariela Silva; CARVALHO, Francisco Sales Resende. *Prolapso de cérvix, vagina e útero em vacas – Revisão de Literatura*. *Pubvet*, 2022. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2234>. Acesso em: 26 maio 2025.

7141

SHAEFERS, C. *Veterinary Obstetrics and Reproductive Diseases*. 3. ed. London: Saunders, 2001.

SMITH, R. A. *Distúrbios intestinais primários e secundários não infecciosos em cães e gatos: revisão de literatura*. *Revista FT*, 2011. Disponível em: <https://revistaft.com.br/disturbios-intestinais-primarios-e-secundarios-nao-infecciosos-em-caes-e-gatos-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 26 maio 2025.